

EDITORIAL

Carl Sagan, em “O Mundo Assombrado Pelos Demônios: A Ciência Vista Como Uma Vela no Escuro”, descreve que a maneira de pensar científica é a um tempo imaginativa e disciplinada. Isto é fundamental para o seu êxito. A ciência convida-nos a aceitar os fatos, mesmo quando estes não se conformam com as nossas ideias preconcebidas. Aconselha-nos a pôr hipóteses alternativas e a ver qual se adapta melhor aos fatos. Incita-nos a um equilíbrio delicado entre a abertura a novas ideias, por muito heréticas que sejam, e o exame mais rigoroso e mais cético de tudo – ideias novas e sabedoria estabelecida (...).

A ciência é diferente de muitos outros empreendimentos humanos – não, é claro, no fato dos cientistas serem influenciados pela cultura onde foram criados, nem na circunstância de umas vezes estarem certos e outras estarem errados (o que é comum a toda a atividade humana), mas na sua paixão por construir hipóteses que podem ser testadas, na sua busca de experiências definitivas que confirmem ou rejeitem ideias, no vigor do seu debate substantivo e na sua disponibilidade para abandonar ideias que se verificou serem incorretas. Mas, se não estivermos conscientes das nossas limitações, se não procurarmos mais dados, se não nos dispusermos a efetuar experiências controladas, se não respeitarmos os indícios e as provas, a nossa busca da verdade ficará comprometida.

É com estas ideias e pensamentos que lançamos mais um volume da Revista Saúde e Desenvolvimento abordando temas relacionados a importância e competências dos profissionais de enfermagem, a saúde pública da família e do homem, o uso de drogas de abuso, como o crack e o álcool, o stress ocupacional além de artigos de revisão sobre HLA e neoplasia de colo de útero.

Ana Karolline de Oliveira Santos discute sobre a importância da assistência de enfermagem no puerpério para redução da morbi-mortalidade materna com o objetivo de identificar as modificações físicas e emocionais ocorridas no puerpério, de retorno às condições anteriores à gestação, sejam fisiológicas ou patológicas.

Outro tema envolvendo a enfermagem foi desenvolvido por Mônica Estela Casarotto Barasuol e Gilmar Poli. Os autores abordam as competências necessárias ao enfermeiro e o processo de formação identificando competências necessárias para a atuação em uma unidade de internação hospitalar através das falas de acadêmicos do curso de enfermagem.

No âmbito hospitalar Rosa Gomes Ferreira, Jorge Luiz do Nascimento discorrem sobre as intervenções de enfermagem na sepse: saber e cuidar na sistematização assistencial dissertando sobre a sepse, apresentando seu conceito ampliado, direcionando as possíveis intervenções de enfermagem na quarta etapa do processo de enfermagem.

Seguindo o tema de atendimento Marta Abreu dos Santos escreve sobre o acolhimento com classificação de risco: um fio guia da administração em emergência abordando qual a importância do acolhimento com classificação de risco na organização do atendimento da emergência?

Na área de gestão em saúde Faria Ariane Nayara da Silva e Souza Sandra Maria de Lopes apresentam a gestão da qualidade total num serviço de radiologia que visou utilizar os contributos da gestão da qualidade total na empresa Centro de Medicina Nuclear.

Abordando temas relacionados a saúde pública Gevanilda Lourenço Soares e Débora Schmidt versam sobre um olhar sobre a família: base do programa estratégia e saúde da família com o objetivo de conhecer e entender o papel da família no programa Saúde da Família.

Na mesma área, Camila Jussara Lima Barbosa trata sobre a saúde do homem na atenção primária e as mudanças necessárias no modelo de atenção. A autora retrata como se encontra a atenção voltada para saúde do homem no Brasil, dando enfoque às dificuldades enfrentadas pelas equipes de saúde para atender as demandas dos mesmos.

Abarcando a área de imunologia Anadilton Santos Hora apresenta a função, a nomenclatura e os métodos de detecção do polimorfismo HLA e relata a distribuição da frequência de HLA, dentro de nossa população que é multi-racial.

Um tema de grande importância e, infelizmente, de grande incidência entre a população feminina brasileira, a neoplasia do colo do útero tem seus fatores de risco discutidos na forma de uma revisão integrativa por Mônica Estela Casarotto Barasuol e Debora Berger Schmidt.

Questões compreendendo drogas ilícitas de abuso, como o crack, são abordadas em uma revisão bibliográfica por Natália Werle Vogel e Edna Marcia Grahl Brandalize Slob. Dentro do mesmo tema, o entorpecimento consentido da população e o alcoolismo no trabalho pela visão da equipe de enfermagem são debatidos por Alexandre João Appio e Eliana Cacia de Melo Machado, respectivamente.

Por fim, Rosalvo de Jesus Oliveira e Tarcísio Cunha contribuem para o conhecimento sobre os processos que provocam estresse nos profissionais de saúde ao propor medidas de redução, bem como descrever as causas e avaliar as consequências do estresse dos profissionais de saúde no exercício da profissão, um tema cada vez mais presente nos dias atuais.

Uma vez mais, parabenizamos toda a Equipe Editorial, o Conselho Consultivo, a Pró-Reitoria de Pós Graduação e Pesquisa, e a Reitoria pelo apoio para mais esta edição. Estimulamos mais autores a publicarem seus trabalhos na revista Saúde e Desenvolvimento objetivando desenvolver e divulgar o conhecimento científico de forma multidisciplinar e abrangente.

Boa leitura

Prof. Dr. Marco André Cardoso

Editor gerente